N.º 76

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sabbado 7 de Abril de 1827.

S. Epifanio B. M:

Preamar a 1 hora e 42 minutos da tarde.

REINO de PORTUGAL.

Estava reservado a Peninsula apresentar ainda mais huma vez hum grande, e manifesto contraste entre duas nações, cuja origem se confunde huma na outra, e que habitando o mesmo solo podiaõ julgar-se como huma familia; mas taõ marcado se acha na Historia o caracteristico de ambas ellas, que nós naõ duvidaremos dizer, que Portugal leal, e franco, tem sido o vizinho de Hespanha sempre cavilosa, e arrevezada. Allianças de familia, pactos, cooperaçaõ na adversidade, em fim nada tem podido domar o caracter orgulhoso, e desleal, com que o Gabinete de Hespanha tem sempre procurado arruinar a fortuna, e independencia do sincero, e amigo Portugal. Naõ hiremos nós por tanto procurar entre a noite dos tempos factos para provar esta taõ patente verdade, nem taõ pouco seria precizo mais, do que o prezente para explicar como, e porque existe entre ambas as Nações taõ antiga, e indelevel antipathia, e oxalá ella nunca se acabe, se hum contacto familiar, e intimo com Hespanha hade roubar ao nosso Portugal aquelle pondonor nobre, e honrado, que foi sempre o distinctivo do Povo Portuguez. Que he huma naçaõ, quando rotos os vinculos sociaes marcha pela estrada da perfidia, e da vilesa no cumprimento de seus tratados, e no desempenho da fé publica? Hespanha semilhante a hum assassino, que com perfida maõ crava o punhal no ceio do sincero amigo, se tinha disposto a extinguir para sempre a felicidade e independencia Portugueza; porem velava a sua existencia a Grãa Bretanha, e valerosa cobria de seu forte escudo o peito do desapercebido Portugal, e cumprindo fiel seus tratados levantou hum Padraõ indelevel, aonde seraõ lidos nas mais remotas idades, com respeito, e admiraçaõ, os nomes illustres dos deffensores dos povos oprimidos; e orgulhosa a Grãa Bretanha verá gravar-se em seu pedestal — " Gloria e honra do mundo civilisado. "

Em nossos Numeros passados deixamos copiados a Mensagem d'El Rei da Grãa Bretanha ao Parlamento, e a falla de Mr. Canning na casa dos Communs na cessaõ do dia 12 de Dezembro p. p. — Politicos contemporisadores, Monarchas illudidos — vede ali, como se marcha ao templo da immortalidade, e da gloria; e vos outros, que conspiraes contra a felicidade da vossa naçaõ (fallamos sem distinçaõ de classe, ordem, ou pessoa, em fim da choupana

a'e ao Throno) temei o despreso, que vos espera, quando a maõ da critica imparcial escrever vossos nomes, tintos no sangue da innocencia, nas frias, mas duradouras paginas da historia. Quanto he superior a bellesa da luz serena, e pura á escuridaõ de medonha, e carregada noite, se exalta a conducta da Grãa Bretanha nesta occasiaõ sobre todos os outros Gabinetes da Europa; porque ainda que elles se possaõ suppor como naõ se oppondo a independencia de Portugal, sempre á Inglaterra cabe a alta gloria de advogar publica e decididamente a causa do Povo Portuguez: Esta conducta leal, e franca he propria de hum Monarca da Grãa Bretanha, e de hum Ministerio, que preside aos destinos de hum povo livre; e onde se sabe apreciar a honra, e o caracter nacional.

" Este he hum caso de fé publica
" (diz o illustre Ministro) Hespanha
" atraiçoou o pacifico Portugal, o nos-
" so antigo Alliado, a quem nos deve-
" mos soccorrer, por que temos trata-
" dos, que nos obrigaõ, porque o re-
" clama a honra nacional, a gratidaõ,
" a simpathia, e os interesses d'am-
" bas as Nações! He impossivel, que
" nós desamparemos o nosso antigo
" Alliado. "

E quem duvidará, que esta taõ positiva declaraçaõ, correndo de hum ao outro canto da terra, he como huma convocaçaõ feita a todos os Gabinetes, em nome dos principios do Direito universal, para julgar a conducta perfida de hum Ministerio, que constituido a testa da naçaõ, Hespanhola sacrifica taõ vilmente a honra nacional, e o caracter de hum Monarca, que põe nelle toda a sua confiança.

Se o ser fatalista naõ tivesse valido a Diderot o nome de impio, naõ duvidariamos dizer, que parece, que S. M. Catholica fora destinado a viver sempre cercado de homens, que menoscabando a sua Real Pessoa tem como de proposito procurado encher a pagina da sua vida de factos vergonhosos, e capazes de torna-lo odioso, ainda nas mais remotas idades. Parece que apartado do seu gabinete todo o conselho, illudidos seus dezejos, S. M. está condemnado a que o apresentem ora no caracter de hum Principe ingrato a seus pais — ora como hum Rei ingrato a naçaõ, que o restituio ao Throno — ora como atraiçoando a fè publica — e sempre como hum ente destituido de propria acçaõ, e vontade. Porem menos escrupulosos, que nós, e com a liberdade de Sacristaõ, a Junta Apostolica explica este misterio á guisa de Voltaire, e appela para as Leis do temperamento. A' nossa maõ tem chegado huma brochura, que corre em Hespanha com o seguinte titulo. " Manifesto dirigido ao Povo Hespanhol por huma federaçaõ de puros Realistas, sobre o estado da naçaõ, e a necessidade que ha de ellevar ao Throno o Infante D. Carlos. " Em huma de suas diatribes contra este desventurado Monarca, e de que nòs daremos o extracto por inteiro no seguinte N.°, depois de recapitularem a vida politica de S. M. C. concluem; que elle, incapaz de emenda, tem huma impossibilidade fizica, e moral para occupar o throno de Hespanha. Porem o que he para notar, mas naõ de admirar, he que allegaõ para tudo isto, que S. M. naõ tem sido bastante decidido contra o sistema liberal, e naõ tem desenvolvido todo o rigor do castigo, que as circunstancias exigem. Ora nesta ultima parte nos parece, que elles tem rasaõ, e callando por ora a nossa opiniaõ sobre o todo da accusaçaõ, dizemos, que, se S. M. tivesse castigado quem o merece, jà a Junta Apostolica teria tido o seu justo galardaõ, e naõ teria enchido de luto meia Hespanha. Tanta perversidade merece por certo hum severo, e exemplar castigo.

Segundo todas as noticias, que tem recentemente circulado nos papeis pu-

blicos, parece, que S. M. C. debalde tem querido retomar as redeas do Governo, que ha muito huma facçaõ lhe usurpou. Reina no Gabinete de Madrid huma perfeita anarchia, e confuzaõ ; e a Junta Apostolica paralisa de noite todas as medidas adoptadas durante o dia, e de tal forma se achaõ as cousas baralhadas, que nem pode negar-se, que S. M. soubera das traiçóes urdidas a Portugal, nem asseverar-se, que elle as ordenara, porque a sua vontade he desconhecida. S. M: C. hoje victima desta facçaõ nem possue a liberdade de hum homem mediocre, nem a coragem de hum Monarca, que deve fazer-se respeitar, e obedecer. Em hum tal estado de cousas, quem duvidará mais da desgraçada posiçaõ, em que S. M. se poz, quando para destruir a liberdade do seu paiz, se fez instrumento de malvados, pondo-se todo em suas maõs.

E naõ aperceberá ainda S. M. C. a differença, que ha em ser Rei absoluto, ou ser Rei constitucional, se olhar para a condiçaõ d'EiRei da Grãa Bretanha, ou mesmo d'ElRei de França ? Que faltará a qualquer destes dous Soberanos para a sua grandeza, e Magestade, que se possa achar na mizeravel condiçaó de S. M. C. Rei absoluto, e Senhor de — Baraço e Cuxillo.

Em quanto S. M. C. se humilha diante dos Reis da Europa para sustentar hum capricho, e huma chimerica grandeza, que so o avilta, e torna escravo daquelles, que para conservalo o obrigaõ a cometer crimes, S. M: B. sentado no throno Magestoso de hum povo livre, respeitado, e adorado de seus subditos dezeja apenas, e tudo he feito. Bom amigo, bom alliado, e Rei poderoso conserva entre as outras Potencias o lugar da honra, que he sempre a partilha do throno. Serà a caso da Magestade de hum Rei descer ate ser o executor de vis paixões, trilhando a estrada da infamia, e da traiçaõ ? Taõ grande humilhaçaõ só estava reservada ao Throno de Hespanha, e o poder assim desempenha-la será talves a unica vantagem, que se possa allegar a favor do governo dispotico.

(Continuar-se-ha.)

Variedades.

Hum religiozo pregando hum mau sermaõ sobre as bem aventuranças, falando no dia seguinte a huma Senhora lhe perguntou que tal tinha achado o sermaõ reparei, disse ella, que se esqueceo de falar em huma sorte de bem aventurados: qual foi perguntou o Pregador: Bem aventurados aquelles que naõ ouviraõ o seu sermaõ.

Havendo o Rei de Prussia creado hum novo Regimento alguns nobres Italianos se offereceraõ dezejando ser empregados como officiaes: o Commandante os propoz ao Rei, o qual respondeo: Meu caro Coronel: Eu estimo muito os Italiaaos, e eu oprovo assas pelos avultados ordenados que dou a os cantores da minha Opera. Porem nos meus exercitos, eu recearia a moleza, a cobardia, e a lachidaõ que lhe attribuem. Portanto agradecci com politica a os supplicantes.

Vendas.

1 Vende-se hum molato chamado Vicente, bem claro, alto, gordo, bem barbado, sem vicio algum, e bom official de Sapateiro, formeiro, e he muito abilidozo, quem o pertender comprar dirija-se ao Afogado da banda da guarda em caza de Manoel Nogueira, que lá achará com quem tratar.

Furtos.

2 A semana atrazada furtaraõ hum calix de prata da Capella de Nossa S. das Necessidades do Arrombado de Olinda, cujo calix existia na dita Capella a muitos annos, desde que a dita foi eregida: roga-se aos Senhores ourives a quem o dito calix for aprezentado para comprarem, que naõ comprem, e que mais antes façaõ o favor vir entregar a Jacinto Ferreira Homem de Abreu, administrador da mesma Capella, ou ao Patraõ Mor, em Fora de Portas, que cada qual sabera gratificar o encomodo, e trabalho que tiverem.

Fugidas de Escravos.

3 No dia 15 de Março fugio hum negro ladino por nome Joaõ de Naçaõ Musambique, côr fula estatura alta e com marcas no rosto da sua Naçaõ, calça, e camiza, de brim. No dia 24 do mesmo fugio outro negro ladino por nome Francisco de Naçaõ Congo, espigado do corpo, côr bem preta, hum tanto zambo das pernas, com camiza, e calça de brim. No dia 4 do corrente fogio outro meio ladino, por nome Henrique de Naçaõ Camundongo, de meia estatura, cara redonda, olhos grandes, e bem preto da côr, com camiza e calça do mesmo, quem o descobrir e trocer a caza de seo Sr. o qual he Joaquim Luiz Viraens morador no forte do matto que será pago do seu trabalho.

Avizos Particulares.

4 Quem quizer fornecer diariamente o Hospital Militar da quantidade de carne fresca requisitada na vespera sendo da melhor qualidade, e preço mais comodo, compareça na mesma Repartiçaõ a fim de offerecer o contracto, que lhe convier, devendo ser nos dias 6, 7, e 9, do corrente mez, no ultimo destes fexar-se o dito contracto com o que mais convier a Fazenda Publica.

******

NOTICIAS MARITIMAS
ENTRADAS

Dia 4 do corrente — Rio Formozo; 24 horas; L. S. Joze, M. Joze Joaquim da costa, equip. 5, carga caixas de assucar, a Antonio de Souza Cirnes, passageiro Antonio da Roza. — Gibraltar: 36 dias; B. Ing. Ann, M. H. Georg, equip. 9, carga vinhos, e mais generos, a Smitt Lambert Mitchel & Companhia, passageiro Vicente Antonio da Costa. — Unna; 2 dias; S. S. Antonio Triunfo, M. Joze Ignacio Carneiro, equip. 13, carga caixas de assucar, a Joaquim Joze da Costa, passageiros Manoel Antonio da Fonceca, Clemente Ferreira Pita, Luis Gonçalves, Manoel Vianna.

Dia 5. — Paraiba; 3 dias; E. Sisias, M. John Day, equip. 7, carga resto de farinha, a Ferreira & Mansfield, passageiro Virissimo Caneciano Gomes.

SAHIDAS.

Dia 4. — Rio de Janeiro; B. Activo, M. Joze Pinto de Araujo, equip. 14, carga 335 escravos. — Porto, por Gibraltar, e Lisboa; G. Alegria, M. Manoel Dias de Azevedo, equip. 28, carga varios generos, — Unna; S. Parahibana Feliz, M. Ignacio Marques, equip. 8, em lastro, passageiro Roza Francisca da Aprezentaçaõ com 1 filho de menor idade, e conduz 4 escravos com guias. — Goiana; Hiate Flor de Goiana, M. Antonio Affonço de Mello, equip. 7, carga farinha.

Dia 5. — Lisboa; Navio Lord. Wellington, M. Joaquim Joze de Faria, equip. 35, carga generos do Paiz. — Bahia, pelo Rio de Janeiro, e Santos; E. Trindade, M. Joze Alves da Silva, equip. 7, carga pipas vazias, passageiro Antonio Joze da Silva. — Londres; B. Ing. Heroine, M. Tapple, equip. 9, carga diferentes generos, passageira Corol com 3 meninos.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267. ☜
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs.